

## LICÇÃO Nº 10 – A INTERCESSÃO PELOS EFÉSIOS

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 06/06/2020.  
E-mail do autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### Texto Áureo:

#### **Efébios 3:14,15**

#### **14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo;**

- A família de Deus inclui todos aqueles que creram nele no passado, que creem no presente e que crerão no futuro. Todos nós formamos uma família porque temos o mesmo Pai. Ele é a fonte de toda criação, o legítimo proprietário de tudo e promete amor e poder à sua família, a igreja. Se desejarmos receber as bênçãos de Deus, será importante continuarmos em contato com os demais crentes que pertencem ao corpo de Cristo. Aqueles que se isolam da família crista e tentam caminhar sozinhos estão se afastando do poder de Deus.

- Chegamos agora à segunda parte desse capítulo, que contém a oração devota e apaixonada de Paulo a Deus pelos seus amados efésios. “Por causa disso...”, o que pode se referir ao versículo anterior: “...que não desfaleçais” etc., ou, melhor, o apóstolo está aqui retomando o que tinha começado no primeiro versículo, de onde divagou para os versículos que se interpõem. Observe: I A quem ele se dirige em oração: a Deus, como “...o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- **Por esta causa** significa o fim da longa digressão que começou em 3.1, onde ocorre expressão semelhante a esta. A **causa** à qual o apóstolo se refere está no capítulo 2. Esta causa é a extensão da misericórdia divina, e da graça salvadora para os gentios, concedendo-lhes privilégios idênticos aos dos judeus por Jesus Cristo. A causa fornece a base para a petição do apóstolo. Ao recordar que os gentios sentiram gozo da reconciliação da cruz, tiveram a paz proporcionada pela relação de concerto com Deus e foram incorporados à família de Deus. Paulo se sentiu impelido a orar. O pedido de sua intercessão é que estes novos cristãos experimentem em sua totalidade todos os privilégios espirituais concedidos por Deus aos homens.

- O *Endereço da Oração*. A atitude de Paulo na oração é expressa na postura que ele assume: **Me ponho de joelhos**. Para os judeus, a posição habitual de oração era de pé com os braços estendidos para o céu. O fato de Paulo ajoelhar-se dá a entender a intensidade e urgência de sua petição. Como comenta Foulkes, prostrar-se “era expressão de profunda emoção ou seriedade, e nesta base temos de entender as palavras de Paulo aqui”.

- A oração de Paulo é dirigida **ao Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**. Com base em evidências de manuscritos, a frase **de nosso Senhor Jesus Cristo** deveria ser omitida do texto (cf. BAB, BJ, BV, CH, NTLH, NVI, RA). Porém, é tão frequente Paulo qualificar o nome divino que é justificável aceitar a ideia transmitida pela frase (cf. 1.17). Fazer a súplica ao Pai está de acordo com o plano de Deus para seus filhos. Quando nascemos de novo, somos adotados na família de Deus (1.5). Por isso, pelo ministério do Espírito Santo, estamos aptos a chamar Deus de “Aba, Pai” (Rm 8.14-17; Gl 4.6). Beare comenta: Cabe à natureza de Deus, como Pai, ouvir a oração de seus filhos e atender-

lhes os pedidos (Mt 7.11). O estilo de Paulo dirigir-se diretamente ao Pai, talvez seja resultado da influência da Oração do Senhor na comunidade cristã primitiva.

### **15 do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,**

- Sua postura exterior, humilde e reverente: “...me ponho de joelhos”. Observe: Quando nos aproximamos de Deus, devemos reverenciá-lo em nosso coração e expressar nossa reverência da maneira mais apropriada e conveniente. Quando menciona Cristo, o apóstolo não pode deixar de dar um louvor honroso ao seu amor.

- A descrição que Paulo faz de Deus como o Pai, **do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome**, expressa um pensamento que não é adequadamente transmitido em nosso idioma. Em grego, *patria* (**família**) é derivada de *pater* (**pai**). Há a sugestão de que a tradução mais própria de *patria* seja “paternidade”. Assim, versão melhor deste versículo é: “De quem toda a paternidade nos céus e na terra recebe o nome” (cf. CH; nota de rodapé da NVI). A paternidade de Deus é “a origem da comunhão e unidade em todas as ordens dos seres finitos. [...] Toda a ‘família’, toda a sociedade que se mantém unida pelos laços da cabeça comum [...] deriva aquilo que lhe dá direito ao título do único Pai”. Martin assevera que “a paternidade de Deus não é mera metáfora retirada das relações humanas. Muito pelo contrário. [...] Vemos na deidade o arquétipo de toda a paternidade, e todas as outras paternidades derivam-se de Deus”. A oração torna-se uma comunhão genuína, quando nos damos conta de que Deus é o Pai no sentido mais sublime e mais nobre, e Ele é acessível!

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

#### **Efésios 3:14-21**

### **14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo;**

- A família de Deus inclui todos aqueles que creram nele no passado, que creem no presente e que crerão no futuro. Todos nós formamos uma família porque temos o mesmo Pai. Ele é a fonte de toda criação, o legítimo proprietário de tudo e promete amor e poder à sua família, a igreja. Se desejarmos receber as bênçãos de Deus, será importante continuarmos em contato com os demais crentes que pertencem ao corpo de Cristo. Aqueles que se isolam da família crista e tentam caminhar sozinhos estão se afastando do poder de Deus.

- Chegamos agora à segunda parte desse capítulo, que contém a oração devota e apaixonada de Paulo a Deus pelos seus amados efésios. “Por causa disso...”, o que pode se referir ao versículo anterior: “...que não desfaleçais” etc., ou, melhor, o apóstolo está aqui retomando o que tinha começado no primeiro versículo, de onde divagou para os versículos que se interpõem. Observe: I A quem ele se dirige em oração: a Deus, como “...o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- **Por esta causa** significa o fim da longa digressão que começou em 3.1, onde ocorre expressão semelhante a esta. A **causa** à qual o apóstolo se refere está no capítulo 2. Esta causa é a extensão da misericórdia divina, e da graça salvadora para os gentios, concedendo-lhes privilégios idênticos aos dos judeus por Jesus Cristo. A causa fornece a base para a petição do apóstolo. Ao recordar que os gentios sentiram gozo da reconciliação da cruz, tiveram a paz proporcionada pela relação de concerto com Deus e foram incorporados à família de Deus. Paulo se sentiu impelido a orar. O pedido de sua intercessão é que estes novos cristãos experimentem em sua totalidade todos os privilégios espirituais concedidos por Deus aos homens.

- O *Endereço da Oração*. A atitude de Paulo na oração é expressa na postura que ele assume: **Me ponho de joelhos**. Para os judeus, a posição habitual de oração era de pé com os braços estendidos para o céu. O fato de Paulo ajoelhar-se dá a entender a intensidade e urgência de sua petição. Como comenta Foulkes, prostrar-se “era expressão de profunda emoção ou seriedade, e nesta base temos de entender as palavras de Paulo aqui”.

- A oração de Paulo é dirigida ao **Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**. Com base em evidências de manuscritos, a frase **de nosso Senhor Jesus Cristo** deveria ser omitida do texto (cf. BAB, BJ, BV, CH, NTLH, NVI, RA). Porém, é tão frequente Paulo qualificar o nome divino que é justificável aceitar a ideia transmitida pela frase (cf. 1.17). Fazer a súplica ao Pai está de acordo com o plano de Deus para seus filhos. Quando nascemos de novo, somos adotados na família de Deus (1.5). Por isso, pelo ministério do Espírito Santo, estamos aptos a chamar Deus de “Aba, Pai” (Rm 8.14-17; Gl 4.6). Beare comenta: Cabe à natureza de Deus, como Pai, ouvir a oração de seus filhos e atender-lhes os pedidos (Mt 7.11). O estilo de Paulo dirigir-se diretamente ao Pai, talvez seja resultado da influência da Oração do Senhor na comunidade cristã primitiva.

### **15 do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome;**

- Sua postura exterior, humilde e reverente: “...me ponho de joelhos”. Observe: Quando nos aproximamos de Deus, devemos reverenciá-lo em nosso coração e expressar nossa reverência da maneira mais apropriada e conveniente. Quando menciona Cristo, o apóstolo não pode deixar de dar um louvor honroso ao seu amor.

- A descrição que Paulo faz de Deus como o Pai, **do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome**, expressa um pensamento que não é adequadamente transmitido em nosso idioma. Em grego, *patria* (**família**) é derivada de *pater* (**pai**). Há a sugestão de que a tradução mais própria de *patria* seja “paternidade”. Assim, versão melhor deste versículo é: “De quem toda a paternidade nos céus e na terra recebe o nome” (cf. CH; nota de rodapé da NVI). A paternidade de Deus é “a origem da comunhão e unidade em todas as ordens dos seres finitos. [...] Toda a ‘família’, toda a sociedade que se mantém unida pelos laços da cabeça comum [...] deriva aquilo que lhe dá direito ao título do único Pai”. Martin assevera que “a paternidade de Deus não é mera metáfora retirada das relações humanas. Muito pelo contrário. [...] Vemos na deidade o arquétipo de toda a paternidade, e todas as outras paternidades derivam-se de Deus”. A oração torna-se uma comunhão genuína, quando nos damos conta de que Deus é o Pai no sentido mais sublime e mais nobre, e Ele é acessível!

### **16 para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;**

- Ter nosso “homem interior” fortalecido, “fortalecido com poder” pelo Espírito, é ter nossos sentimentos, pensamentos e propósitos colocados cada vez mais sob sua influência e orientação, de tal maneira que o Espírito possa manifestar seu poder através de nós, em medida cada vez maior. O propósito desse fortalecimento pelo Espírito é quádruplo: que Cristo estabeleça a sua presença em nossos corações; que sejamos fundamentados em amor sincero a Deus, a Cristo e ao próximo; que compreendamos e experimentemos em nossa vida o amor de Cristo; que sejamos “cheios de toda a plenitude de Deus”, i.e., que a presença de Deus nos encha de tal modo que reflitamos e manifestemos, desde o íntimo do nosso ser, o caráter e a estatura do Senhor Jesus Cristo.

- A igreja universal tem uma confiança e segurança no Senhor Jesus Cristo: “...do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome”. Os judeus estavam habituados a ter orgulho de Abraão como o pai deles, mas, agora, judeus e gentios são nomeados de acordo com Cristo (de acordo com

alguns). Outros entendem que o texto se refere aos santos no céu, que vestem a coroa da glória, e aos santos na terra, que avançam na obra da graça aqui. Os dois grupos formam somente uma família; e dele recebem o nome de CRISTÃOS, como de fato são, reconhecendo sua dependência de Cristo e ligação com Ele.

- *O Poder do Espírito* (3.16-19). Ao longo desta carta, o apóstolo está preocupado que a leitura seja esclarecedora acerca da obra redentora e Deus na história e no coração dos leitores. Esta oração, junto com a petição registrada em 1.16-23, enfatiza a necessidade de mais esclarecimento. Mas há uma diferença. Na primeira oração, “ele começa com o pensamento de esclarecimento pessoal que leva a um sentimento intenso da grandeza do poder divino”. Nesta oração, ele começa “com o pensamento de fortalecimento pessoal, que resulta e conhecimento mais profundo e trabalho mais completo”.

- **Ser fortalecidos com poder pelo Espírito** é uma experiência divinamente dada (cf. Cl 1.11). Deus a **concede segundo as riquezas da sua glória**, quer dizer, “na proporção e no estilo dos [...] recursos da sua natureza sempre abençoadora”. O verbo grego *krataiothenai* está no infinitivo aoristo, sugerindo crise ou ação pontual. Pelo visto, Paulo está falando sobre a segunda experiência do cristão, na qual “o Espírito Santo da Promessa, o Deus do Pentecostes, o Espírito de Conselho e Poder” limpa e capacita o coração. Esta não é obra superficial. Ocorre no **homem interior**, no “verdadeiro e duradouro eu”. A oração é para que o Espírito Santo toque “a mola mestre da vida total”, fortalecendo-a e vitalizando-a para o serviço a Deus.

### **17 para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor;**

- Paulo diz que o amor de Deus é absoluto e atinge cada aspecto de nossa experiência. Ele é amplo vai além de nossa experiência e alcança o mundo inteiro. O amor de Deus é extenso cobre a duração de nossa vida. Ele é elevado atinge as alturas de nossa celebração e exaltação. Seu amor é profundo alcança as profundezas do desânimo, do desespero e até da morte. Quando você se sentir aprisionado ou isolado, lembre-se de que nunca estará perdido para o amor de Deus. Para outras orações sobre esse infinito e inexaurível amor.

- O que o apóstolo pede a Deus para esses seus amigos: bênçãos espirituais, que são as melhores bênçãos, e que devem ser sinceramente buscadas em oração por todos nós, para nós mesmos e para nossos amigos. Força espiritual para a obra à qual foram chamados e à qual se dedicavam: “...para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder...”. O homem interior é o coração ou alma. Ser corroborado com poder é ser fortalecido poderosamente, muito mais do que no momento atual; ser investido com um alto grau de graça e habilidades espirituais para cumprir o dever, resistir tentações, suportar perseguições etc. E o apóstolo ora para que isso possa ser segundo as riquezas da sua glória, ou segundo suas riquezas gloriosas - responsável pela abundância de graça., misericórdia e poder, que habita em Deus, e em sua glória: e isso pelo seu Espírito, que é o operador imediato da graça na alma do povo de Deus. Observe o seguinte: A força do Espírito de Deus no homem interior é a melhor e mais desejosa força, é força na alma, é força da fé e outras graças, é força para servir a Deus e fazer nosso dever e a perseverar em nosso curso cristão com vigor e alegria. E vamos também observar que como a obra da graça começou, assim continua pelo bendito Espírito de Deus. A habitação de Cristo no coração deles.

- Não devemos considerar que a frase **para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração** seja descrição de outra bênção igualmente sublime. Trata-se de outra explicação da experiência do versículo 16. Beare, seguindo Westcott, conclui que este aspecto da oração é um segundo objetivo do verbo **conceda**. Contudo, a ausência do conetivo “e” apoia a opinião de que o fortalecimento pelo Espírito e a habitação de Cristo no coração não são experiências totalmente diferentes. É mais

que óbvio que desfrutar a presença do Espírito equivale a desfrutar a presença de Cristo. Temos uma vez mais um infinitivo aoristo (*katoikesai*) para expressar a ideia de habitar. Além de conotar ação decisiva e crítica, a palavra significa residência permanente em oposição à estada temporária (*paroikein*). Moule comenta que a vinda de Cristo é “tão profunda e grandiosa, quanto a constituir uma chegada praticamente nova, e ele permanece onde chega não como convidado, duvidosamente detido, mas como Mestre residente em sua própria casa”. **No vosso coração** significa no centro da personalidade total. E visto que o domicílio de Cristo é um dom, deve ser recebido **pela fé**.

- Ser fortalecido pelo Espírito e, por conseguinte, ser completamente habitado por Cristo resulta em ser **arraigados e fundados em amor**. Estas metáforas biológicas e arquitetônicas também são empregadas em 2.21 (cf. tb. Cl 2.7: “arraigados e edificados”; e Cl 1.23: “fundados e firmes”). Estes dois participios estão no tempo perfeito, indicando relações firmadas. Não se trata absolutamente de uma relação estática, mas é um envolvimento dedicado e crescente com Cristo. **Em amor**, correlato essencial de fé, deve ser interpretado com os participios, de forma que o amor é “o solo, no qual a vida é enraizada”, e “o caráter de suas fundações”. O amor perfeito no coração ocasiona crescimento e estabilidade. Dale resume o versículo 17 da seguinte forma: “O amor não é um impulso intermitente, nem mesmo uma força constante que luta pela supremacia legítima sobre as paixões mais básicas; sua autoridade é firme; é a lei de sua natureza; é a própria vida da sua vida”.

### **18 poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade;**

- Lemos que Cristo habita em seu povo, estando sempre presente com eles por meio da sua graciosa influência e operação. Observe: É uma coisa agradável ter Cristo habitando em nosso coração; e se a lei de Cristo está escrita no coração, e o amor de Cristo é derramado nele, então Cristo habita nele. Cristo habita na alma de cada cristão. Onde seu Espírito habita, lá Ele também habita. E Ele habita no coração pela fé, por meio do exercício contínuo da fé nele. A fé abre a porta da alma para receber a Cristo. A fé o aceita e se submete a Ele. Pela fé somos unidos com Cristo e temos interesse por Ele O estabelecimento de afeições piedosas e devotas na alma: “...estando arraigados e fundados em amor”, firmemente estabelecido no amor a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e a todos os santos, os amados do nosso Senhor Jesus Cristo. Muitos apresentam um certo amor por Deus e pelos seus santos, mas é um lampejo, semelhante ao estalar de espinhos debaixo da panela; faz muito barulho, mas logo se dissipa. Devemos desejar sinceramente que as boas afeições sejam estabelecidas em nós, para que sejamos arraigados e fundados em amor. Alguns entendem tratar-se aqui do amor de Deus por eles, que os inspiraria com maior fervor do amor santo a Ele e uns aos outros. E quão desejável é ter uma percepção segura do amor de Deus e Cristo em nossa alma, para que possamos dizer com o apóstolo a cada momento: Ele me amou! A melhor maneira de se obter isso é cuidar para manter um amor constante por Deus em nossas almas. Essa será a evidência do amor de Deus em nós. “Nós o amamos porque ele nos amou primeiro” Por isso ele ora: Pelo conhecimento experimental do amor de Jesus Cristo. Quanto mais íntima for nossa compreensão do amor de Cristo em nós, tanto mais nosso amor será estendido a Ele e àqueles que pertencem a Ele, por causa dele: Para que possam “...perfeitamente compreender, com todos os santos...”

- Esta experiência profunda da vida cheia do Espírito e habitada por Cristo é necessária **para compreender, com todos os santos** (cristãos), **o amor de Cristo** (18,19). Muitas verdades estão envolvidas neste versículo. *Em primeiro lugar*, a realidade divina não é conhecida somente pela busca intelectual. **Poderdes perfeitamente** (*exischusete*) é “poderdes ter a força”. O verbo grego **compreender** (*katalabesthai*) significa literalmente “agarrar”, “prender” ou “apoderar-se”. Conforme o uso aqui, sugere a dificuldade de conhecer as coisas profundas de Deus por nossas faculdades meramente humanas. Precisamos do ministério do Espírito. Esta é precisamente a verdade que o apóstolo afirma e 1 Coríntios 2.9,10: “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para

os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus”.

- *Em segundo lugar*, embora o cristão seja individualmente fortalecido pelo Espírito, ele não deve supor que compreenda sozinho a total extensão da verdade divina. A compreensão vem com **todos os santos** (18; cf. Cl 1.26). “O que para sempre transcende o conhecimento do indivíduo isolado”, o corpo dos santos sabe. Bruce comenta: “É coisa vã os indivíduos ou grupos cristãos imaginar que podem atingir a plenitude da maturidade espiritual, isolando-se dos outros crentes”.

- *Em terceiro lugar*, as dimensões do amor divino são quatro: **largura, comprimento, altura e profundidade**. Ao longo dos séculos, os comentaristas procuram afixar certa significação especial a cada projeção geométrica do amor. Mas, com toda a probabilidade Paulo estava apenas “tentando expressar com inteireza retórica a magnitude da visão que se abre diante da fé cristã, quando busca compreender os caminhos de Deus”. Eis a maravilha e a glória da vida que “está escondida com Cristo em Deus” (Cl. 3.3).

### **19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus;**

- Essa “plenitude” somente se encontra totalmente presente em Cristo. Em união com Ele e por seu poderoso Espírito, sentimos inteiramente essa integração. Temos toda plenitude de Deus à nossa disposição, mas devemos nos apropriar dela em nossa vida diária pela fé e oração. A oração de Paulo, dedicada aos efésios, também é dedicada a você. Peça ao Espírito Santo que preencha todos os aspectos de sua vida até transbordar.

- Ou seja, entender de forma mais clara, e crer de maneira mais firme, no maravilhoso amor de Cristo, que os santos compreendem e creem até um certo ponto e entenderão mais no futuro. Os cristãos não deveriam ter como alvo compreender além de todos os santos; mas deveriam estar contentes que Deus lida com eles como costuma fazer com aqueles que amam e temem o seu nome. Deveríamos desejar compreender com todos os santos, de ter tanto conhecimento quanto é permitido aos santos ter neste mundo. Deveríamos ser ambiciosos em alcançar os três primeiros’, mas não deveríamos querer ir além da medida da estatura de outros santos. É impressionante observar quão magnificamente o apóstolo fala do amor de Cristo. As dimensões do amor redentor são admiráveis: “...a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade”. Ao enumerar essas dimensões, o apóstolo intenta indicar a grandeza extraordinária do amor de Cristo, as riquezas insondáveis da sua sabedoria, que é “... como as alturas dos céus [...] mais profunda é ela do que o inferno, mais comprida é a sua medida do que a terra; e mais larga do que o mar”. Alguns descrevem as particularidades da seguinte forma: Com a largura desse amor, podemos entender a extensão dele em todas as épocas, nações e posições dos homens. Com o comprimento desse amor, podemos entender sua continuidade de eternidade a eternidade. Com a profundidade desse amor, podemos entender que ele se dobra à condição mais baixa, com o desígnio de aliviar e salvar aqueles que se afundaram nas profundezas do pecado e da miséria. Com a altura desse amor, podemos entender que ele nos eleva à felicidade e glória celestiais. Deveríamos desejar compreender cada vez mais desse amor. Esse é o caráter de todos os santos; porque todos eles têm uma satisfação e confiança no amor de Cristo: “...e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento”.

- De acordo com o versículo 19, devemos conhecer o amor de Cristo, **que excede todo entendimento**. Como explicar tal declaração? Wesley observa que Paulo se corrige em relação ao nosso conhecimento e afirma que o amor não pode ser totalmente conhecido, ou seja, está fora do âmbito do conhecimento. Por outro lado, outros estudiosos sugerem que o apóstolo percebeu ter entrado em contradição com esta ênfase no conhecimento, pois também seria soado muito gnóstica.

Por isso, disse que o amor é maior que o conhecimento. Segundo esta interpretação, é apropriada a tradução: “Conhecer o amor de Cristo que excede todo o conhecimento” (BJ, NVI). Hodge oferece uma solução muito mais satisfatória. Sua sugestão é que é o amor de Cristo por nós que excede nosso conhecimento. Visto que é infinito, inerente em um ser infinito, acha-se além de nosso entendimento. Ele escreve: “Este amor de Cristo, embora exceda o poder de nossa compreensão, ainda é questão de conhecimento experiencial. Podemos saber como é excelente, maravilhoso, livre, desinteressado, longânimo e que é infinito”. E acrescenta que este é o conhecimento mais sublime e santificador. “Aqueles que assim conhecem o amor de Cristo por eles, se purificam como ele também é puro.”

- Atingindo o ponto alto de sua oração, Paulo pede que estes crentes **sejam cheios de toda a plenitude de Deus**. Ele não está pedindo que a vida dos leitores seja divinizada; eles não serão cheios da plenitude da qual Deus está cheio como Ser infinito. O desejo do apóstolo é que eles desfrutem a plenitude da graça que Deus comunica aos homens por seu filho. Wesley considera que a frase **de toda a plenitude de Deus** significa “com toda a sua luz, amor, sabedoria, santidade, poder e glória”. O tempo verbal **cheios** está no aoristo e sugere, de acordo com Martin, que “esta experiência não é vista como algo adquirido aos poucos, mas julga-se que é como uma experiência positiva do crente”. Talvez Mateus 5.48 seja um paralelo a este versículo: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus”.

## **20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera;**

- Deus fará por nós, não somente mais do que pedimos e desejamos em oração, como também mais do que nossa imaginação possa alcançar. Esta promessa é condicionada ao grau da presença, poder e graça do Espírito Santo em nossa vida.

- Essa Doxologia oração em louvor a Deus conclui a primeira parte de Efésios. Nessa primeira seção, Paulo descreve o papel atemporal da Igreja. Na segunda parte, ele explica como os membros da igreja devem viver a fim de promover a unidade desejada por Deus. Como acontece na maioria de seus escritos, Paulo primeiro estabelece um fundamento doutrinário e, em seguida, introduz as aplicações práticas das verdades que descreveu.

- Se esse amor excede todo entendimento, como podemos conhecê-lo? Devemos orar e esforçar-nos para conhecer algo dele, e devemos ansiar e empenhar-nos em conhecer cada vez mais, embora, depois do melhor esforço, ninguém realmente possa compreender plenamente esse amor: na sua extensão plena ele excede todo o entendimento. Embora o amor de Cristo possa ser mais bem percebido e conhecido pelos cristãos do que geralmente é, mesmo assim, não pode ser completamente entendido deste lado do céu. Ele ora “...para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”. Essa é uma expressão importante: não deveríamos ousar usá-la se não a encontrássemos nas Escrituras. Ela é semelhante às outras expressões, ser participantes da natureza divina e ser perfeito, como é perfeito o vosso Pai. Não devemos entender isso da sua plenitude como Deus em si mesmo, mas da sua plenitude como um Deus em concerto conosco, como um Deus para o seu povo: esse tipo de plenitude Deus está pronto a conceder. Ele está disposto a encher-nos até a plenitude com todos esses dons e graças de que necessitamos. Pode-se dizer daqueles que recebem graça por graça da plenitude de Cristo que estão cheios de toda a plenitude de Deus, de acordo com a sua capacidade, para que cheguem a um grau mais elevado de entendimento e gozo de Deus e à completa submissão a Ele. O apóstolo termina o capítulo com uma Doxologia.

- Na oração, Paulo não pediu coisas pequenas; ele pediu que Deus iluminasse os cristãos, os fortalecesse e os enchesse pelo Espírito. Como Dale comenta: “Pelo visto, depois de uma oração como esta, o apóstolo se deteve por um momento e ficou imaginando se não pediria o que estava além de toda a esperança”. Mas

não, percebendo que suas mais altas aspirações não causam tensão nos recursos divinos, Paulo irrompe numa doxologia na qual declara a glória e a magnitude do poder de Deus. O apóstolo proclama com confiança: “O que Deus promete, ele cumpre; o que ele manda, ele capacita”.

- O versículo 20 expressa três verdades. Primeira, Deus é **poderoso para fazer tudo**. Paulo não consegue cogitar a ideia de que Deus seja limitado por algum poder fora de si mesmo. A segunda verdade é: Deus é poderoso para fazer **muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos**. A extensão do poder de Deus ultrapassa as esperanças e imaginações do coração humano. A expressão **muito mais abundantemente** (*huperekperissou*) é de cunhagem paulina e Bruce a denomina de superlativo, que significa “superabundantemente” (cf. “muito além, infinitamente mais, BJ). A habilidade de Deus cumprir seus propósitos acha-se fora do maior poder humano de compreensão. A terceira verdade é que a frase **segundo o poder que em nós opera** visa declarar que há uma relação entre o gozo que hoje o crente possui do poder divino na conversão e o poder infinito de Deus, que pode fazer o que apóstolo rogou. Erdman afirma a verdade de modo sucinto: “Este ‘poder que em nós opera’ é a medida e o meio da capacidade ilimitada de Deus fazer por nós e em nós muito mais do que pedimos ou recebemos”.

- Os versículos 16 a 20 espelham “A Graça Superabundante”. Há uma descrição clara da interioridade da santidade. 1) **Corroborados... pelo seu Espírito no homem interior**, 16; 2) Cristo habita no coração **pela fé**. Arraigados e fundados em amor. A compreensão das dimensões do amor, 17,18; 3) **Cheios de toda plenitude de Deus**. Conhecendo o insuperável **amor de Cristo**, 19; 4) **O poder que em nós opera**, 20 (G.B. Williamson).

## **21 A essa glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!**

- E apropriado concluir nossas orações com louvores. Nosso bendito Salvador nos ensinou a fazer isso. Observe como ele descreve Deus, e como atribui glória a Ele. Ele o descreve como um Deus que “...é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. Existe uma plenitude inesgotável de graça e misericórdia em Deus que as orações de todos os santos nunca podem esgotar. Qualquer coisa que pedirmos, ou pensarmos em pedir, Deus é poderoso para fazer muito mais, abundantemente mais, infinitamente mais. Abra a sua boca o máximo que puder, e Ele continuará tendo recursos para enchê-la. Observe: Em nossas petições a Deus deveríamos estimular a nossa fé lembrando-nos da sua completa suficiência e pleno poder, “...segundo o poder que em nós opera”. Como se dissesse: Já tivemos uma prova desse poder de Deus, quanto ao que fez por nós, tendo nos vivificado pela sua graça e nos convertido a Ele mesmo. O poder que continua operando nos santos está de acordo com o poder que tinha manifestado neles. Sempre que Deus nos dá a sua plenitude, Ele a dá para podermos experimentar o seu poder. Após descrever a Deus, ele atribui glória a Ele. Quando pedimos graça da parte de Deus, devemos dar glória a Ele. “...a esse glória na igreja, por Jesus Cristo”. Ao atribuir glória a Deus, atribuímos toda excelência e perfeição a Ele. Observe: A base dos louvores de Deus está na igreja. O pequeno louvor que Deus recebe do mundo vem da igreja, uma sociedade sagrada constituída para a glória de Deus. Cada membro em particular, judeu ou gentio, coopera nessa obra de louvar a Deus. O Mediador desses louvores é Jesus Cristo. Todos os dons de Deus vêm dele por meio da mão de Cristo; e todos os nossos louvores passam de nós para Deus por meio da mesma mão. E Deus deve ser louvado e será louvado dessa forma “...em todas as gerações, para todo o sempre”. Porque Ele sempre terá uma igreja que o louvará e sempre terá seu tributo de louvor da sua igreja. “Amém.” Que assim seja; e assim certamente será.

- **A essa glória** pode ser considerada como uma afirmação: “Nele está a glória”, ou como imperativo: “A ele seja a glória”. A última forma é mais apropriada. Paulo está dizendo: “Que a glória ou a excelência de Deus seja revelada **na igreja** e em **Cristo Jesus** (*em Christo Jesou*)”. Certas traduções usam a expressão “em Cristo Jesus”, ao passo que outras usam **por Cristo Jesus**. Paulo une Cristo e a igreja. Ambas demonstram a glória de Deus e ambas lhe dão louvores.



- **Em todas as gerações, para todo o sempre** pode ser traduzido por “de geração em geração eternamente” (NEB). Este acoplamento de sinônimo e repetição é o modo de o apóstolo enfatizar “a eternidade do louvor”. “Por todos os tempos” (NTLH) significa “um tempo sobrevivendo sobre outro até a mais remota infinidade”, Cristo e o seu povo, a igreja, exibirão a glória de Deus – sua graça abundante da qual a igreja é a recebedora.

- Nos versículos 14 a 21, temos “A Oração pela Plenitude Divina”, oferecida ao Pai universal por todos os filhos, 14,15. 1) Os objetivos: a) Ser **corroborados com poder**, 16; b) **Conhecer o amor de Cristo**, 19; c) **Ser cheios de toda a plenitude de Deus**, 19; 2) Os meios: a) **O seu Espírito**, a habitação de Cristo, 16,17; b) Pela fé, 17; 3) Os recursos: **Segundo as riquezas da sua glória**, 16; e **segundo o poder que em nós opera**, 20.

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- BATISTA, Douglas. **A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- BATISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A intercessão pelos Efésios**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A intercessão pelos Efésios**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A intercessão pelos Efésios**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **A intercessão pelos Efésios**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A intercessão pelos Efésios**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.